

## Novos conceitos em práticas avaliativas

### *New concepts in practice evaluative*

*Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral<sup>1</sup>; Narcaangela Queiroga da Silva<sup>2</sup>; Sayonara Abrantes de Oliveira<sup>3</sup>; Diego Passos dos Santos<sup>4</sup>; Maria Carmem Batista de Alencar<sup>5</sup>; Maria Carla de Alencar Alves<sup>6</sup>*

**Resumo** – A avaliação deve ser feita de maneira contínua e formativa, na concepção do total desenvolvimento do aluno. O docente tem papel inerente no processo de aprendizagem, pois ele quem vai ditar as práticas avaliativas, a fim de diagnosticar as habilidades e possíveis dificuldades de seus alunos. A avaliação, nas suas variadas funções, tem por dever formar o aluno como cidadão, através de práticas que o instigue a buscar novos desafios, com questões de lógica, atualidade, discussões em sala de aula, etc. A partir do momento que o professor usa não apenas uma, mas várias maneiras de avaliar, ele abrange mais ainda as competências dos seus alunos, pode levá-los a melhorar a convivência em sociedade, ajudando-os a tornarem-se cidadãos e profissionais mais competentes e completos.

**Palavras-chave:** avaliação; professor; aprendizagem; desenvolvimento.

**Abstract** - The assessment should be made of continuous and formative way, the design of the total development of the student. The professor has inherent role in the learning process, because he who will dictate the evaluation practices in order to diagnose the skills and potential difficulties of his students. The assessment, in its various functions, ought to train students as citizens, through practices that instigate to seek new challenges, with questions of logic, today, discussions in class, etc. From the moment that the teacher uses not one, but several ways to evaluate it further covers the skills of their students, can lead them to improve life in society, helping them to recompense citizens and more competent professionals complete.

**Keywords:** evaluation; teacher; learning; development.

\*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 01/02/2014; aprovado em 04/12/2014

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem pela UFCG – Cajazeiras, e-mail: symara\_abrantes@hotmail.com;

<sup>2</sup>Graduada em Biomedicina pelas Faculdades Integradas de Patos, e-mail: narcaangelabio@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduada em Letras pela UFPB, mestre pela UFPB em linguística e professora do IFPB;

<sup>4</sup>Aluno de Agronomia da UFCG CCTA UAGRA Pombal PB,

<sup>5</sup>Graduada em Enfermagem pela UFCG – Cajazeiras

<sup>6</sup>Graduada em Pedagogia pela Faculdade Evangélica Cristo Rei

## INTRODUÇÃO

Na antiguidade, não havia nenhuma organização institucional da avaliação. O discípulo acompanhava o mestre, o saber transmitia-se sob forma de diálogo e interrogação. Esta abordagem supõe o sujeito como lugar de construção do saber, o que levou, por um lado, a centrar o ensino nele; mas também considerar de certa maneira, o saber como se fosse algo previamente inscrito no sujeito (CHARDENET, 2007 p. 147).

Chardenet (2007) relata que as primeiras investigações sobre avaliação se deram na Europa, na década de 1930, quando Henri Piéron criou a ciência da medida em exame.

As concepções atuais sobre avaliação foram desenvolvidas a partir de 1980 quando a avaliação, tendo entrado nos discursos sociais, especializados ou não, adquiriu certo reconhecimento público. A análise dos discursos dos professores mostra que os procedimentos que há cerca de vinte anos eram designados sob o nome de dever, testes, controles, deste o início de século XXI, passaram a ser designados pelo termo que os engloba: avaliação (CHARDENET, 2007).

Como citou CIPRIANO (2007), fazendo um recorte da década de 1980, podemos observar que a avaliação e suas concepções eram denunciadas como instrumento repressor, alienante, por que não dizer autoritário, contrariando o que era posto, ou seja: a escola como espaço de construção da cidadania, de autonomia e exercício do direito à democracia.

Com base no texto, que foi escrito por meio de estudo bibliográfico, pudemos notar a evolução da avaliação nas últimas três décadas, entender esse processo é essencial para criarmos um senso crítico com relação ao assunto no decorrer deste artigo. O presente texto debate as concepções de avaliação, buscando, desta forma, fazer conhecer as mudanças de perspectiva efetuadas nas práticas avaliativas e, ainda, debater suas implicações para os processos formativos. Ao final, poderemos ver sugestões e possibilidades para que se melhorem esses meios pelos quais são realizados os processos avaliativos.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

A avaliação escolar é um tema que está sempre em pauta e de suma importância no sistema de educação, e causa bastante divergência de ideias entre diferentes educadores. Os processos avaliativos servem como prova e registro de que o aluno teve êxito nos estudos.

O sistema de avaliação atual não difere muito do que era antigamente, os professores continuam aplicando provas, fazendo com que os alunos decorem conteúdos enormes, fórmulas e equações.

A avaliação é uma reflexão contínua, sendo o professor o mediador do processo de aprendizagem. Haja vista que a avaliação é um processo que não ocorre apenas na hora da realização do teste, mas sim na convivência em grupo, realização dos trabalhos escolares, comportamento em sala de aula e etc. Libâneo (1994), comenta que “a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas”

Segundo Fernandes (2009) o principal propósito da avaliação: [...] É o de melhorar as aprendizagens, ajudar os alunos a superar suas dificuldades, uma cultura que parte do elemento princípio de que todas as crianças e jovens podem aprender. É de classificar, certificar, aceitando que a alunos que não podem aprender, desenvolvendo uma cultura cujos resultados estão em geral associados à desmoralização, à repetência e ao abandono escolar de milhares de crianças e jovens.

Não se pretende desvalorizar o uso dos testes. Se bem construídos e moderadamente utilizados, os testes melhoram a capacidade de atenção do aluno, a retenção da matéria estudada, ativam o processamento dos conteúdos e ajudam a consolidar as aprendizagens. Utilizados regularmente com objetivos formativos, os testes podem funcionar como orientadores da aprendizagem, chamando a atenção do aluno para o que é considerado essencial. Devem, contudo, ser utilizados com moderação e complementados por outros métodos de avaliação. (FERNANDES, 1996.).

Nesse sentido o trabalho tem como objetivo verificar quais os métodos e recursos mais adequados utilizados pelos professores para exercer uma avaliação escolar sem pecar em seus resultados.

## A FUNÇÃO AVALIATIVA

A importância dos métodos de avaliação já foi comprovada em vários estudos, usados para medir o nível de conhecimentos dos alunos, bem como registro da eficiência do ensino do professor. Quando o aluno atinge a média que lhe é proposta, significa dizer que tanto aluno, como professor, cumpriram seu papel diante da escola.

Para que a avaliação seja completa e eficiente, é importante que seja feita em vários momentos, durante as aulas, durante os testes, trabalhos, dinâmicas, etc.

A utilização de diferentes métodos e instrumentos de avaliação é também recomendada no diploma que regula a avaliação das aprendizagens dos alunos do Ensino Básico. Nele se afirma o respeito pelos princípios já definidos neste domínio, nomeadamente:

*«a consistência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências pretendidas, a consequente necessidade de utilização de modos e instrumentos de avaliação adequados à diversidade de aprendizagens e à natureza de cada uma delas, bem como dos contextos em que ocorrem, a atenção especial à evolução do aluno ao longo do ensino básico e a promoção da confiança social na informação que a escola transmite».*

Segundo Fernandes (2009), o principal objetivo da avaliação “é o de melhorar as aprendizagens, ajudar os alunos a superar suas dificuldades, uma cultura que parte do elemento princípio de que todas as crianças e jovens

podem aprender. É de classificar, certificar, aceitando que há alunos que não podem aprender, desenvolvendo uma cultura cujos resultados estão em geral associados à desmoralização, à repetência e ao abandono escolar de milhares de crianças e jovens”.

Com base nesse princípio, devemos ver a avaliação como todo o processo educacional, desde a sala de aula, aos deveres aplicados para casa e aos testes, tendo também caráter individual, aceitando a singularidade de cada pessoa, assim como as suas dificuldades intelectuais.

Nesse contexto, a avaliação deixará de ser apenas uma forma de registro do rendimento escolar do aluno e passará a ser uma forma de incentivo para que o aluno ultrapasse suas barreiras e supere as suas dificuldades, motivação para que a cada dia ele aprenda mais, tendo o professor, papel imprescindível nesse processo.

Libâneo (1994) descreve sobre a função pedagógico-didática e a função diagnóstica da avaliação, onde: “a função pedagógico-didática se refere ao papel da avaliação cumprimento seus objetivos gerais e específicos de educação escolar. A função diagnóstica permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir a exigência dos objetivos. A função do controle se refere aos meios e a frequência das verificações e de qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas.”.

O processo de aprendizagem pode ser facilitado ou dificultado, dependendo de quem o coordene, por isso a importância de métodos eficientes e variados de avaliação.

A principal função da avaliação é a diagnóstica por permitir detectar, diariamente, os pontos de conflitos geradores do fracasso escolar. Esses pontos detectados devem ser utilizados pelo professor como referenciais para as mudanças nas ações pedagógicas, objetivando um melhor desempenho do aluno.

A avaliação tem também, a função classificatória, visando à promoção escolar do aluno ou ao levantamento de indicadores quanto ao status quo do indivíduo, num determinado momento, quando este é submetido a testes, provas e exames de caráter específico ou multidisciplinar.

Toda avaliação é um diálogo entre professor e estudante, portanto um diálogo entre ímpares. Toda forma de avaliação implica uma resposta por parte dos alunos em termos de consideração de si e de contra-avaliação sobre o docente.

A avaliação é, portanto, fundamental para a formação da imagem de si e para relação com o docente. Pois dado que a avaliação acontece no contexto da classe, a mesma tem uma influência na imagem de si do estudante mediada pela imagem dos outros.

Nessa perspectiva, a avaliação ajuda o aluno a progredir na aprendizagem, e o professor aperfeiçoar sua prática pedagógica. A tomada de decisão é uma tomada de posição, isto é, um estar a favor ou contra aquilo que foi julgado, sendo que isto implica em três possibilidades: continuar na situação, introduzir modificações ou suprimir a situação ou objeto.

Na avaliação da aprendizagem, refere-se à decisão do que fazer com o aluno, quando a sua

aprendizagem se manifesta satisfatória ou insatisfatória. Ao se desrespeitar esta etapa, o ato de avaliar não completará seu ciclo constitutivo.

## MÉTODOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO

**Quadro 1-** comparação entre o modelo tradicional de avaliação e o modelo mais adequado. (Adaptado de Luckesi, 2002).

MÉTODO TRADICIONAL DE AVALIAÇÃO	MODELO ADEQUADO
<p><b>FOCO NA PROMOÇÃO</b> - O alvo dos alunos é a promoção. Nas primeiras aulas, se discutem as regras e os modos pelos quais as notas serão obtidas para a promoção de uma série para outra.</p> <p><b>IMPLICAÇÃO</b> – as notas vão sendo observadas e registradas. Não importa como elas foram obtidas, nem por qual processo o aluno passou.</p>	<p><b>FOCO NA APRENDIZAGEM</b> – o alvo do aluno deve ser a aprendizagem e o que de proveitoso e prazeroso dela obtém.</p> <p><b>IMPLICAÇÃO</b> – neste contexto, a avaliação deve ser um auxílio para se saber quais objetivos foram atingidos, quais ainda faltam e quais as interferências do professor que podem ajudar o aluno.</p>
<p><b>FOCO NAS PROVAS</b> – são utilizadas como objeto de pressão psicológica, sob pretexto de serem um ‘elemento motivador da aprendizagem’, seguindo ainda a sugestão de Comenius em sua Didática Magna criada no século XVII. É comum ver os professores com ameaças como “Estudem! Caso contrário, vocês poderão se dar mal no dia da prova!”, entre outras.</p> <p><b>IMPLICAÇÃO</b> – as provas são utilizadas como um fator negativo de motivação. Os alunos estudam pela ameaça da prova, não pelo que a aprendizagem pode lhes trazer de proveitoso e prazeroso. Estimula o desenvolvimento da submissão e de hábitos de comportamento físico tenso (estresse).</p>	<p><b>FOCO NAS COMPETÊNCIAS</b> – o desenvolvimento das competências previstas no projeto educacional devem ser a meta em comum dos professores</p> <p><b>IMPLICAÇÃO</b> – a avaliação deixa de ser somente um objeto de certificação da consecução de objetivos, mas também se torna necessária como instrumento de diagnóstico e acompanhamento do processo de aprendizagem. Neste ponto, modelos que indicam passos para a progressão na aprendizagem, como a Taxionomia dos Objetivos Educacionais de Benjamin Bloom, auxiliam muito a prática da avaliação e a orientação dos alunos.</p>
<p><b>OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SÃO CENTRADOS NOS RESULTADOS DAS</b></p>	<p><b>ESTABELECIMENTOS DE ENSINO CENTRADOS NA QUALIDADE</b> – os estabelecimentos de ensino</p>

<p><b>PROVAS E EXAMES</b> – eles se preocupam com as notas que demonstram o quadro global de alunos, para a promoção ou reprovação.</p> <p><b>IMPLICAÇÃO</b> - o processo educativo permanece oculto. A leitura das médias tende a ser ingênua ( não se buscam os reais motivos para discrepância em determinadas disciplinas).</p>	<p>devem preocupar-se com o presente e o futuro do aluno, especialmente com relação à sua inclusão social (percepção do mundo, criatividade, empregabilidade, interação, posicionamento, criticidade).</p> <p><b>IMPLICAÇÃO</b> – o foco da escola passa a ser o resultado de seu ensino para o aluno e não mais a média do aluno na escola.</p>	<p>de escolaridade a que se aplicam, do tipo de atividade em que o desempenho se manifesta, do contexto e dos próprios avaliadores.</p> <p>Essas atividades poderão ser motivadoras para os alunos, a partir do momento que eles visualizam o que se estuda na teoria, no seu cotidiano, levar os assuntos estudados em sala de aula para a realidade dos estudantes é bastante importante, pois eles começam a entender que o que eles aprendem na escola, servirá para a vida de cada de um.</p>
<p><b>O SISTEMA SOCIAL SE CONTENTA COM AS NOTAS</b> - as notas são suficientes para os quadros estatísticos. Resultados dentro da normalidade são bem vistos, não importando a qualidade e os parâmetros para sua obtenção.</p> <p><b>IMPLICAÇÃO</b> – não há garantia sobre a qualidade, somente os resultados interessam, mas estes são relativos. Sistemas educacionais que rompem com esse tipo de procedimento tornam-se incompatíveis com os demais, são marginalizados e, por isso, automaticamente pressionados a agir da forma tradicional.</p>	<p><b>SISTEMA SOCIAL PREOCUPADO COM O FUTURO</b> – já alertava o ex-ministro da Educação, Cristóvam Buarque: “para saber como será um país daqui a 20 anos, é preciso olhar como está sua escola pública no presente”. Esse é um sinal de que a sociedade já começa a se preocupar com o distanciamento educacional do Brasil com o dos demais países. É esse o caminho para revertermos o quadro de uma educação “domesticadora” para “humanizadora”.</p> <p><b>IMPLICAÇÃO</b> – valorização da educação de resultados efetivos para o indivíduo.</p>	<p>Com base nesse critério, é recomendável que o professor utilize-se não de apenas um, mas de vários desses métodos de avaliação, pois assim, será capaz de observar as diversas habilidades e individualidade dos alunos, qual área cada um atuará melhor e suas competências, a fim de impulsioná-lo ao que mais lhe dar prazer e procurar maneiras didáticas de ensinar-lhes o que eles dominam menos.</p> <p>O professor deve sempre estar atento a certos critérios avaliativos, tais como, assiduidade e frequência escolar, para garantir a permanência do aluno na escola e o seu aprendizado, pois um aluno que falta muito, perde muito conteúdo, o que o leva a um mau rendimento. Também é importante o professor solicitar dos seus alunos responsabilidade e compromisso quanto a prazos de entrega de trabalhos e atividades que lhes foram propostas.</p> <p>Uma ótima forma de se conhecer os domínios dos alunos é observar a participação dos mesmos nas discussões em sala de aula, onde o aluno tem a oportunidade de argumentar e expor suas ideias.</p> <p>No que diz respeito à cultura avaliativa, não podemos esquecer a base autoritária e disciplinadora que constituiu e que ainda fundamenta a organização pedagógica e burocrática das escolas de ensino fundamental. As práticas educativas, inclusive as avaliativas, refletem o caráter sócio-histórico-cultural da educação, do mesmo modo que esta perpetua e alimenta determinadas práticas sociais. Sendo assim, como ressalta Cipriano (2007, p. 45), embora tenhamos nas escolas um discurso de desejo de formação dos alunos por meio de processos de aprendizagens significativos, de promover sujeitos, emancipar mentes e transformar o meio social via formação reflexiva e crítica, a avaliação permanece repressora – conteudista, sem considerar o histórico e o processo de cada aluno, sem auxiliar o docente a elaborar estratégias para práticas de ensino futuras.</p> <p>É preponderante o papel do docente na definição das técnicas e instrumentos de avaliação, para que de forma válida e confiável possibilite uma comprovação pública e fundamental para a auto avaliação do educando de suas capacidades e competências, contextualizando-as não somente diante do espaço de trabalho, mas também de toda a sociedade.</p> <p>Quando mais precisos forem os instrumentos a serem aplicados, maior a probabilidade de relativização do subjetivismo inerente a qualquer avaliador. Assim, a utilização de matrizes de especificação, provas escritas – com questões objetivas e subjetivas – provas de execução e lista de verificação.</p> <p>A associação que limita o ato de avaliar ao de atribuir uma nota leva a um desvio bastante comum: reduzir a avaliação à mera atividade de elaborar e aplicar</p>

Existem vários métodos avaliativos, sendo alguns deles:

- Leitura e interpretação de textos;
- trabalhos escritos;
- atividades de pesquisa;
- jogos;
- dinâmicas;
- discussão e debate de temas;
- atividades físicas, de expressão musical plástica e outras;
- dinâmicas;
- trabalhos práticos;
- etc.

Muitos desses exercícios podendo ser realizados em grupo ou individualmente. Os trabalhos realizados em grupos tem o ponto positivo de motivar a interação entre os alunos, bem como o bem estar social e em grupo, incitando o extinto de liderança e a criatividade dos alunos.

A escolha dos métodos de avaliação depende de vários fatores: das finalidades e objetivos pretendidos, do que vai ser objeto de avaliação, da área disciplinar e nível

instrumentos de medida. Nessa perspectiva, há o grande perigo de se direcionar a aprendizagem apenas para o domínio de conteúdos de uma prova final.

Goldberg(1980) aponta, ainda, o problema de se considerar a avaliação como aplicação de uma prova final. Segundo a autora, muitos professores esquecem que é natural e espontâneo considerar, na avaliação, outros recursos, tais como trabalhos diários, observações e registros, enfim, todas as atividades que permitem inferir desempenhos.

Gadotti (1990) diz que a avaliação é essencial à educação, inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão, sobre a ação.

A avaliação se faz necessária para que possamos refletir, questionar e transformar nossas ações.

A forma como se avalia, segundo Luckesi (2002), é crucial para a concretização do projeto educacional. É ela que sinaliza aos alunos o que o professor e a escola valorizam.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de melhorar a qualidade da educação, muito se tem feito com relação a tornar o ambiente escolar mais convidativo e abrangente. Os métodos avaliativos estão intrinsecamente ligados à qualidade de educação, pois se forem usados de forma certa, individualizando cada aluno, tendo em vista as habilidades e dificuldades de cada um, o que diminui os índices de reprovação e evasão escolar.

Ao contrário do que se pensa o processo avaliativo não depende apenas do professor, mas também dos alunos e de todo o corpo regente da escola. A avaliação é considerada a parte mais importante de todo o processo de ensino-aprendizagem, que se aplicada de maneira correta, com critérios reflexivos, compartilhada, conectada e autonomizadora, é capaz de formar cidadãos e, conseqüentemente, profissionais críticos, solidários, criativos e autônomos.

Se virmos a avaliação apenas com fim de obtenção de notas, estaremos nos distanciando do conceito de aprendizagem. Mudar os nossos conceitos se faz urgente e necessário, onde mudar a avaliação significa mudar a escola, que é um processo difícil, mas acarretará ótimas conseqüências, formando uma educação mais sólida, que prepara os alunos para os obstáculos que enfrentarão durante toda vida escolar e até mesmo social.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHARDENET, Patrick. **Avaliação na Educação**. Marcos Muniz Melo (Organizador). 2007.
- CIPRIANO, Emília. **Avaliação na Educação**. Marcos Muniz Melo (Organizador). 2007.
- DALMAS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**; 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FERNANDES, M. **Impacto das práticas de avaliação na aprendizagem e auto-percepção dos alunos, Actas da II Conferência Internacional de Sociologia da Educação em Portugal**. 1996.
- FERNANDES, Domingos. **Avaliar Para Aprender: Fundamentos, Práticas e Políticas**. São Paulo: Editora Unes, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOLDBERG, M.A. **Avaliação educacional; medo e poder. Educação e Avaliação**. São Paulo, Cortez 1(1):96-117, 1980.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar: julgamento X Construção**. 4ª ed. Petrópolis, Vozes, 1996.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MACEDO, Lino de. **Avaliação na Educação**. Marcos Muniz Melo (Organizador). 2007.
- MÉIER, Marcos. **Avaliação na Educação**. Marcos Muniz Melo (Organizador). 2007.
- MENEGHEL, Stela Maria; et. al. **Concepções de avaliação e práticas avaliativas na escola: entre possibilidades e dificuldades**. 2009.
- PADRÃO, Antônio Anibal. **Perspectivas e práticas de avaliação de professores de filosofia**. 2012.
- PENNA FIRME, Thereza. **Avaliação na Educação**. Marcos Muniz Melo (Organizador). 2007.
- PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio a teoria e a pratica da avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 2000.
- ZIMMERMAN, Enid. **Avaliação autêntica de estudantes de Arte no contexto de sua comunidade**. Tradução de Vitória Amaral. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 404 – 420.